

**MEMÓRIA 69ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA**

Local: Hotel Solar do Imperador (Estrada do Aeroporto, 317) - Porto Seguro/BA

**Data: 16 e 17 de maio de 2019**

Nomes	Instituição
1- Márcio Braga	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Fernanda Rodrigues	2- Diálogo Florestal
4- Beline Passos	3- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
5- Ernandes Ferreira da Silva	4- Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB
6- Epaminondas Peixoto	
7- Flávia Fernandes Lopes	
8- Samuel Costa dos Santos	5- Associação de Moradores Comunidade Oliveira Costa
9- Daniel Bonela Paixão	
10- Aline Vergani	6- Veracel
11- Virgínia Camargos	
12- Paulo Dimas Menezes	7- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
13- Marcos Bernardes	
14- Rafael Marinho Rocha	
15- Natan Brito Santos	8- Programa Arboretum
16- Marina Barbosa Souza	
17- Marcos Antônio Costa Lemos	9- Grupo Ambiental Natureza Bela
18- Almir Requião	10- Manguezal Meu Quintal
19- Célio Roberto C. Costa	11- Associação de Moradores de Costa Dourada - AMCD
20- Waldir Paixão Graciano	12- Associação de Moradores Praia 2 e Lençóis
21- Alex Moraes	13- Geopixel
22- Suzana M. Inacio de Carvalho	
23- Matheus Borsoi	
24- Sueli Abad	14- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
25- Danilo Sette	
26- Osvaldina Rocha Cruz	15- Flora Brasil
27- Nelson M. Machado	
28- M <sup>a</sup> Elizete S. M. Faria	16- Associação dos Nativos de Caraíva - ANAC
29- Valdirene Santana	
30- Patrícia Alves Neves C. Reis	17- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA
31- Beatriz de Aquino Ribeiro	18- Inst. Chico Mendes Conservação da Biodiversidade - ICMBio

32- Hélio Medeiros Santana Jr.	19- Secretaria de Meio Ambiente de Eunápolis
33- Yugo Matsuda	20- Suzano
34- Elson Fernandes de Lima	21- Casa da Floresta
35- Henrique M. Jabur	22- IBAMA
36- Samuel Dias Santos	
37- Marcelo Matsumoto	23- WRI Brasil
38- Gabriela Mateus Fontes Silva	24- Sociedade Amigos do Arraial - SAA
39- Ana Odália V. Sena	25- Comitê Bacia Hidrográfica PIJ / UNEB
40- Carolina Graça	26- Earthworm Foundation
41- Karkaju Pataxó	27-
42- Arlene Maria Gomes Oliveira	28- Embrapa
43- Renato Araújo Dórea	29- Fazenda Bom Sossego

### **Reunião com instituições membras e empresas – Necessidade / Importância da reunião setorial**

Dando início à reunião, o secretário executivo propôs alteração no formato dos encontros do FF, com a plenária começando nas manhãs de quinta-feira, ao invés de após o almoço, suprimindo as reuniões setoriais. Após um breve debate, definiu-se que pela manutenção das reuniões setoriais nas manhãs de quinta-feira, por ser um dos poucos momentos que as organizações têm para conversar. As representantes da Veracel e do MDPS enfatizaram que o mais importante que as reuniões comecem e terminem nos horários pré-determinados, cumprindo-se estritamente os horários de início, término e intervalos para almoço e coffee break. Caso contrário, os que chegam na hora marcada estão sendo penalizados por aqueles que chegam atrasados.

Na sequência, o secretário executivo partiu para a sua apresentação.

### **Apresentação do Secretário Executivo**

#### **- Grupo de Trabalho (GT)**

Proposta de Formação do GT – Foi proposto que os membros do GT, por parte das organizações membras, sejam escolhidas no final de cada reunião ordinária de acordo com a proposta de pauta da próxima reunião, tendo cadeira cativa as empresas florestais (Veracel e Suzano), Instituição Sede e Secretaria Executiva. O secretário executivo ressaltou que por conta da necessidade de se seguir o Plano de Ação fica fácil determinar a pauta da próxima reunião e, dessa forma, ao final de cada encontro se elege 2 pessoas da sociedade civil organizada para auxiliar a secretaria executiva na preparação da mesma. Além da possibilidade de se convocar para o GT especialistas no assunto a ser abordado, conforme previsto no Regimento Interno. A proposta foi aprovada pela plenária.

#### **- Posicionamento do FF com relação aos incêndios florestais ocorridos na região**

O secretário executivo informou que - a partir do encaminhamento da última reunião do FF de se retomar a atuação do grupo interinstitucional formado a partir das denúncias da SOS Mata Atlântica - realizou conversas com os representantes do MP, SEMA/INEMA, IBAMA, ICMBio, secretarias municipais e UFSB, e que todos também eram a favor da retomada do grupo interinstitucional, porém, não tinham uma ideia de como esse grupo poderia ser novamente formado e quem centralizaria as ações. Afirmou que seria redundante se posicionar sobre algo que todos concordam, mas não sabem como "operacionalizar" e que o FF fazer um parecer de como seria a gestão operacional deste grupo interinstitucional sem conversar e/ou debater com as instituições integrantes, seria uma prepotência, principalmente porque o FF não tem

ingerência sobre estas instituições. E que optou por convidar as mesmas para participarem da reunião do FF para novamente levantar a questão e durante o encontro discutir de que forma retomar o grupo interinstitucional. O representante do Ibama pontuou que o órgão tem alguns engessamentos para ações locais e que os servidores não têm autonomia para participar voluntariamente, dependendo do aval das esferas superiores. E que já houve uma iniciativa do promotor regional, Dr. Fábio Fernandes Correa, de se montar um fórum permanente com essas instituições para monitoramento da Mata Atlântica nessa região. E que o órgão acenou positivamente, mas a iniciativa não foi para frente. E que o caminho natural para continuação do grupo interinstitucional passa pelo Estado, que é o gestor ambiental. A representante do ICMBio falou da importância do MP como motivador para a retomada do grupo interinstitucional. Por sua vez, a representante do MDPS enfatizou sua preocupação com a desestruturação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente (CMMA). E que, o CMMA de Porto Seguro é um dos mais estruturados na região do Extremo sul da Bahia e está à deriva, não por falta de estrutura, mas por falta de reuniões. Pois acredita que nenhuma ação vai se realizar sem a participação da sociedade civil. Como encaminhamento, propôs que os membros do FF ao retornar para seus municípios provoquem os CMMAs a se reunir tendo como pauta os incêndios florestais, pois a maior parte das cidades do Extremo Sul não tem corpo de bombeiros.

O representante de Oliveira Costa citou os prejuízos causados pelos incêndios florestais na região onde vive, que na maioria são criminosos. E citou a inoperância dos órgãos municipais, estaduais e federais. O representante do Ibama ressaltou que antes de criticar a ação ou inoperância dos órgãos federais, tem que cobrar e saber o que os órgãos municipais e estaduais estão fazendo. O secretário executivo concluiu abordando as responsabilidades de cada setor na prevenção e combate aos incêndios florestais.

Passando para o atendimento ao plano de ação, o secretário executivo abordou algumas das ações previstas para os devidos alinhamentos.

#### **- Atendimento ao Plano de Ação**

No Objetivo 1.5 - **Monitorar fauna e flora no território a fim de avaliar e qualificar a efetividade das medidas de manejo para a conservação da biodiversidade**, foi estabelecido que a Atividade 1.5.1 (Dar continuidade no diálogo sobre os protocolos de monitoramento de fauna e flora, buscando a integração de metodologias entre as empresas, propondo oportunidades conforme identificadas no último relatório. Reunião entre as empresas avaliando uma metodologia que proponha estudo de impactos da operação na biodiversidade), o representante da Suzano informou que as empresas ainda estão trabalhando na metodologia conjunta e solicitou que a apresentação dos resultados seja realizada na última reunião do ano, quando terão dados mais robustos.

No Objetivo 2.1- **Conhecer as comunidades do território e suas relações com os recursos naturais**, tendo em vista a Atividade 2.1 (mapear a presença dos povos indígenas, comunidades tradicionais, vilas rurais e comunidades isoladas) e as Subatividades 2.1.2 (validação ou refinamento, se for o caso, em plenária) e 2.1.3 (consolidação de todos os dados em uma única base, a ser disponibilizado para o Monitoramento da Cobertura Vegetal), o secretário executivo informou que a base de dados foi repassada para a WRI Brasil e será publicada, mas que não está engessada, podendo ser incluídos novos dados nessa base.

O representante do Manguezal Meu Quintal sugeriu que no Objetivo 2.1 se inclua no grupo um profissional (biólogo, sociólogo, psicólogos, filósofos...), que explique melhor a relação entre meio ambiente e ser humano, com suas vantagens e desvantagens, para ajudar nessa tarefa. O secretário executivo observou que o intercâmbio com as instituições de ensino faz parte das atribuições da secretaria executiva. A representante do MDPS destacou que as empresas têm esse levantamento nas suas áreas de atuação, assim como algumas prefeituras, o Inema, e que a lição está quase pronta, precisando apenas de uma pequena atualização. O secretário executivo mencionou alguns exemplos de sobreposição de shapefiles em cima da base de dados que será disponibilizada pela WRI.

Em relação à Subatividade 2.2.1 (Realização do curso de capacitação de ONGs para execução de projetos), o representante do Natureza Bela informou que na próxima reunião fará a apresentação do plano de trabalho do treinamento, com metodologia, custos, entre outros. Suscitou debate a Atividade 3.1 (Estimular junto às equipes técnicas das prefeituras o uso dos dados do monitoramento para fins de planejamento e fiscalização, através da implementação de um plano de comunicação) do Objetivo 3 - Fomentar o planejamento e ordenamento territorial, melhores práticas na agropecuária e a economia verde. A representante do MDPS argumentou que os representantes dos consórcios CONDESC e CONSGTRUIR deveriam ser convidados para ajudar o FF nessa missão do ordenamento territorial, que ultrapassa as equipes técnicas das prefeituras. O representante do Natureza Bela concordou com o posicionamento da representante do MDPS tendo em vista que são os consórcios que possuem técnicos e que articulam as prefeituras.

Já a representante do Diálogo Florestal falou do diálogo do uso do solo, uma experiência levada a cabo no Fórum Florestal de Santa Catarina, no Vale do Itajaí, em 2016, com a participação de uma gama de atores, governamentais e não-governamentais, e que resultou em áreas prioritárias para atuação, prioritariamente restauração, para evitar, principalmente, deslizamento de terra. Informou ainda que em setembro o DF vai publicar mais um caderno sobre paisagens sustentáveis e como fazer o diálogo do uso do solo. E colocou à disposição esse material para auxiliar na execução do plano de ação.

O representante do Natureza Bela sugeriu como estratégia o mapeamento dos atores que atuam no território, que não estão no FF, e que se evite conflito de agendas. E que se comece a pensar o planejamento de médio e longo prazo para que agendas não concorram entre si. E daí comece a fazer agendas comuns, convidando estes atores a participar das reuniões do FF, e também participando dos eventos de outros fóruns, levando as posições tiradas no FF. a representante do MDPS afirmou que o mapeamento dos atores pode ser parte do plano de comunicação.

O secretário executivo indagou à representante do Diálogo Florestal se o FF Bahia poderia utilizar o mesmo formato do vídeo institucional do colegiado nacional, tendo em vista atender à Atividade 1.4.1.4 (elaborar uma apresentação em ppt (ou um vídeo) mostrando o trabalho já realizado pelo FF, e seus objetivos atuais). A representante do Diálogo Florestal autorizou a utilização e se prontificou a repassar os contatos da agência que elaborou o vídeo, ao tempo em que frisou que o FF Bahia é o mais antigo, tem uma série de acordos firmados, sendo dessa forma uma iniciativa que deve ser divulgada para inspirar outros fóruns, outros colegiados, e que o vídeo é uma ferramenta poderosa.

Finalizando essa discussão o representante da SEMA Eunápolis ressaltou como de fundamental importância que o FF estreite laços com o poder público municipal, através das secretarias de meio ambiente.

### **Apresentação Geopixel - Resultados obtidos das análises realizadas com imagens de 2017/2018 para complementação do Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal da Região Extremo Sul da Bahia**

3.Estrutura Analítica do Projeto 4.Fluxograma do Projeto 5.Mapeamento 2013 6.Mapeamento 2017/2018 7.Controle de Qualidade – Índice Kappa 8.Resultados

O representante da Geopixel iniciou sua explanação falando sobre o escopo do projeto, que é o fornecimento de serviços especializados em geoprocessamento para realização do monitoramento, caracterizado como Estudo de Evolução Temporal da Cobertura Vegetal de Áreas de Atuação da Suzano e Veracel, localizados no Sul e Extremo Sul da Bahia. Em seguida, discorreu brevemente sobre a empresa, especializada em soluções em geotecnologia e TI. Detalhou a equipe que trabalhou diretamente no projeto, as certificações, clientes, produtos e projetos executados. Sobre o objetivo geral do projeto informou que foi elaborar o mapeamento da cobertura vegetal a partir de imagens de satélite de alta resolução, totalizando área de 33.888 km<sup>2</sup>. Entre os objetivos específicos estão o monitoramento da dinâmica

histórica da cobertura vegetal do Extremo Sul da Bahia visando identificar às fisionomias dos remanescentes florestais e seus estágios sucessionais, as dinâmicas de desflorestamento, regeneração natural e reflorestamento de áreas degradadas, as dinâmicas de ocupação e uso econômico do solo, as culturas agrícolas, a pecuária e a silvicultura. Esse trabalho pode auxiliar na identificação de áreas prioritárias para restauração, estoque de biomassa/carbono, atendimento a marcos legais e exigências de certificação florestal, além da transferência de conhecimento para agentes locais. Citou que foi utilizada a estrutura analítica de projeto, uma ferramenta de gestão, em que o projeto é dividido em macro entregas, que são desmembradas em unidades menores com especificação do cronograma e das horas gastas em cada etapa. Esmiuçou, em seguida, o fluxograma do projeto, que teve a seguinte sequência: recebimento das imagens SPOT da Fibria, Suzano e Veracel; Validação das imagens; Mosaico e Equalização; Análise dos Mapeamentos de 2013; Mapeamento de Uso e Cobertura; Controle de Qualidade do Mapeamento; Geração da Base Cartográfica Mapeamento 2017/18; Análise da Dinâmica Paisagem – Atividade de Campo; Adequação das Classes do Mapeamento 2013 da Veracel; Geração de APPs de Hidrografia; Cruzamento Temporal Mapeamento 2017/18 X 2013; Revisão do Cruzamento/Controle de Qualidade; Subdivisão por Municípios e Bacias; Geração dos Mapas; Repasse de Conhecimento; Geração do Relatório Final Metodológico e Apresentação Final.

A representante da Geopixel prosseguiu com a apresentação, especificando que o primeiro produto gerado é o mosaico de imagens, pois a partir dele se faz todo trabalho de classificação e mapeamento. Mostrou a seguir o mapeamento final, que tem 29 classes, com escala de mapeamento de 1:25.000, escala de edição de 1:12.500 e área mínima de 1 hectare. Apresentou vários padrões de classe – eucaliptos, afloramento rochoso, campo úmido degradado, campo de restinga, restinga arbórea, manguezal, área urbana, oceano e mussununga. Observou que uma das dificuldades quando se vai para o campo fazer a validação é o ângulo da imagem, que por ser diferente do real, dá uma. Argumentou que a classe cabruca, que ocorre embaixo de um dossel florestal, é de alta dificuldade de identificação em imagens de satélite. Também considerou difícil a exatidão das classes Floresta Ombrófila Densa e Restinga Arbórea, sendo complicado delimitar onde termina a Floresta Ombrófila Densa e onde começa a Restinga Arbórea.

Em relação à atividade de campo, que constou com a análise de 511 pontos, distribuídos nos 23 municípios e em todas as classes mapeadas, durou 21 dias, realizados por 1 especialista e 1 técnico de campo (motorista). Dentre as dificuldades na atividade de campo, destacou que 161 pontos caíram em áreas sem acesso e foram substituídos por pontos ao longo das estradas de fácil acesso. Além disso, a ocorrência de incêndios, dificultou o acesso e análise dos pontos pré-estabelecidos. Com a geração das fichas de campo, contendo a descrição do ponto coletado (localização, coordenadas, data da coleta e foto), ocorre a validação do mapeamento através do índice Kappa, atingindo a qualificação excelente (0,80 – 1,00).

Mostrou, em seguida, o mapeamento 2013 nas áreas da Veracel (realizado pelo IBIO) e da Fibria e Suzano (Geopixel), ressaltando que a análise apresentou lacunas em alguns municípios na área de influência da Veracel, afetando o Cruzamento Temporal 2013x 2018. A representante da Veracel esclareceu que nas análises anteriores foram repassadas as imagens de satélite somente das suas áreas de atuação da empresa, o que ocasionou as lacunas. E que uma grande evolução foi ter constado no último edital a aquisição das imagens do território e não mais só da área de atuação das empresas.

Prosseguindo, a representante da Geopixel apresentou os resultados do monitoramento de 2018. Porém, enfatizou que devido a diferença nas metodologias e número de classes nas análises realizadas em 2013 e 2018, ocorreram distorções ao se comparar de maneira bruta os resultados. Informou que o repasse de conhecimento é o próximo passo, com 2 turmas (20 participantes cada e carga horária de 12 horas), sendo uma turma para participantes que não possuem conhecimento em SIG e a outra para participantes que possuem conhecimento em SIG;

Como possibilidades de melhorias para o próximo monitoramento, foi sugerido a manutenção do número de classes; um reconhecimento de campo que anteceda a etapa de mapeamento

em escritório; análise de campo dos estágios sucessionais através de medições em transecto, que permitam melhor caracterização estrutural de dosséis florestais visando aplicação dos critérios preconizados pela Resolução 05/1994 do CONAMA; análise de campo para reconhecimento da classe Cabruca (sistema agroflorestal), através da aplicação de critérios definidos pelo Art. 15 do Decreto Estadual 15.180/2014 e estudar a possibilidade de utilizar os mesmos insumos de imagem para toda área de interesse.

### **Discussão** - Perguntas e respostas sobre a apresentação da Geopixel

O representante do Manguezal indagou sobre as alterações no Art. 15 do Decreto Estadual 15.180/2014. A representante da Veracel explicou que o artigo estabelece o número de espécies nativas (cerca de 20 árvores/ha) para determinar se a lavoura de cacau é cabruca.

O representante da UFSB questionou sobre o preenchimento das lacunas na área da Veracel, foi informado que isso só será possível a partir do próximo monitoramento.

O representante da Suzano indagou como foi montada a rede hidrográfica. A representante da Geopixel elucidou que os dados foram produzidos a partir do ESQN 30m, sendo utilizado uma modelagem de superfície, gerando um algoritmo e sobrepondo o resultado na imagem e validando. Muitas das nascentes são presumidas, não tendo uma validação de campo. O representante da Casa da Floresta frisou o cuidado que se deve ter com o uso do mapeamento, que é obviamente melhor do que nada, mas a utilização para delineamento de APP deve ser feita com cuidado para evitar problemas futuros.

O representante da SEMA Eunápolis mencionou que a geração automática dos dados de hidrografia vai mascarar os inúmeros barramentos que existem nas áreas de cultivo. Citou que num levantamento recente foram identificados mais de 400 barramentos no município de Eunápolis. Com isso, identificou como uma melhoria a verificação de campo dos dados de hidrografia no próximo monitoramento, para inserção dos pontos de barramento, lembrando que os mesmos são passíveis de regularização ambiental. O Secretário Executivo relatou que essa ação não faz parte dos objetivos do monitoramento, mas que o INEMA poderia utilizar a base cartográfica e os resultados, da maneira que lhe for conveniente.

A representante do ICMBio chamou a atenção sobre a dificuldade apontada de se classificar Floresta Ombrófila Densa e Restinga Arbórea e que este ponto do monitoramento precisa ser resolvido ou aprimorado, porque pelo cruzamento houve um aumento muito grande da restinga arbórea que se deve a diferenças na metodologia adotada na classificações dos 2 monitoramentos (2013 X 2018). Por sua vez, a representante da Veracel expos sua preocupação com o mapeamento da vegetação realizada pelo GEOBAHIA em que a restinga fica muito interiorana e que se for pensar em conservação a floresta ombrófila densa tem suscetibilidade maior do que a restinga em termos de formação do solo. Além disso, o processo de restauração de uma área de floresta ombrófila densa é muito diferente do que a restinga arbórea. Completou, afirmando que, para ela, a mussununga arbórea é mais importante do ponto de vista de ambiente único, que é um ecossistema que ocorre só nessa região e precisa ter esse olhar diferenciado. A representante do INEMA elucidou que foi contratado um técnico para realização desse trabalho de campo, com utilização de drone, porém não sabia informar qual a metodologia usada, mas que iria buscar essa informação e repassar para o FF.

Aproveitou para ressaltar a importância do licenciamento de loteamentos na faixa litorânea, pois os empreendedores, na sua maioria, não sabem que a restinga tem que ser preservada, pois faz parte da Mata Atlântica. O secretário executivo sugeriu que fosse feito um alinhamento técnico para definição da metodologia a ser utilizada na distinção entre floresta ombrófila densa e restinga arbórea, envolvendo as empresas florestais, INEMA, dentre outros. A representante do INEMA solicitou que seja contatada formalmente.

O representante do Ibama retomou à questão da classificação automática dos cursos d'água informando que existem sistemas abertos com resolução de 12,5 m, ao invés de 30 m, o qual está utilizando para seu projeto de mestrado na UFSB, em que está mapeando todos os rios, nascentes e represas manualmente. Isso corresponde a um trabalho gigantesco, poderia se formar um grupo de trabalho para dividir em trechos por bacia ou município para fazer esse mapeamento, que é muito importante para região. Devido a proposta de alteração do Código

Florestal será necessário recuperar 5 m de cada lado do rio, ao invés de 30 m, se for área rural consolidada a partir de junho de 2008. Após indagar qual “milagre” foi feito para mapear a cabruca, sugerindo que seja utilizado o Satveg, disponível no site da Embrapa, para aprimorar alguns dados do monitoramento. A representante da Veracel propôs ser incluído como melhoria uma vistoria técnica de campo às áreas de cabruca identificadas no monitoramento de 2013, inclusive para verificar se elas atendem à nova classificação estadual, que é de 2014. Também apontou como necessário formar uma força tarefa para averiguar como estão as áreas apontadas pelo SOS Mata Atlântica como desmatadas em 2014/2015, para averiguar o estado atual, se a floresta está regenerando ou se foram convertidas. O representante do Ibama esclareceu que todas as áreas da denúncia do SOS Mata Atlântica foram georreferenciadas, cerca de 4 mil ha. de deflorestamento, sendo cerca de 96% ocasionadas por incêndios florestais. Cada área identificada gerou um processo administrativo, podendo baixar os shapefiles e saber se estão sendo convertidos ou não. A representante do Inema informou que em Belmonte, onde teve o maior número de decréscimo florestal, o órgão encontrou dificuldades para embargar as áreas devido a invasões, pois no momento da inspeção não foi identificado o proprietário para ser notificado. Desta forma, os relatórios dos pontos de decréscimo, onde o proprietário não foi identificado, seriam enviados para o IBAMA gerar o processo de embargo.

O representante de Costa Dourada citou que na sua localidade as acácias estão se sobrepondo à vegetação nativa nas APPs, e perguntou se a classificação da área muda com esse cenário. O representante do MDPS observou que houve um aumento significativo da restinga arbórea e também dos campos de restinga no comparativo entre 2013 e 2018. E que estes dados podem ser corrigidos com a formação barreiras, onde não ocorre restinga e nem restinga arbórea. Afirmou ainda que muita restinga arbórea vai ser floresta em estágio avançado e médio por causa do grande decréscimo que teve e que o campo de restinga pode ter sido confundido com mussununga. Podendo ser utilizado, além da curva de nível, declividades e mapa do solo para corrigir a classificação.

O representante do IAPA questionou o aumento da classe Manguezal de 2013 para 2018, por ser uma área que não tem condições de crescer, principalmente por conta de ocupação irregular. E exemplificou com uma área de manguezal na sua região, onde foram construídas 187 casas. E lamentou que, apesar de ser extremamente importante para sobrevivência das espécies marinhas, as áreas de mangue não têm a devida atenção.

Já o representante da UFSB apontou que os decréscimos e acréscimos de classes de um monitoramento para outro aconteceram por mudança de metodologia e que o ideal é que fosse usado mesma equipe, metodologia e imagens semelhantes.

Na mesma linha de raciocínio, a representante da SAA mencionou que defendeu mestrado recentemente, utilizou os dados do monitoramento anterior e foi questionada pela banca por ter usado gráfico de barra para comparação, pelo fato de ser difícil comparar no gráfico de barras sem cruzamento espacial, e dizer o que foi transformado no que, o que foi substituído por que, porque é um processo contínuo. Acrescentou que o gráfico de barras é fácil para apresentar para o público, mas é muito questionável e discutível quando se trata de desmatamento ou de regeneração florestal, por que dá muitas impressões falsas.

O representante da Geopixel ressaltou que por conta da diferença das imagens adquiridas no estudo anterior para a área da Veracel com relação a área da Fibria e Suzano, foi necessário padronizar, diminuindo o número de legendas de 40 para 20 classes, sendo que, está ação promove a associação de erros. Desta forma, concordando com o representante da UFSB, se deve tentar daqui para frente, utilizar os mesmos insumos, a mesma metodologia e a mesma escala final, pois cada vez que se mudar vai ter dificuldade de comparar uma classe com a outra e/ou um ano com o outro.

A representante da Veracel ressaltou que não existe nenhum território no Brasil que tenha um mapeamento do uso do solo numa escala de 1:25.000 e que esse inventário é muito importante.

Finalizando, o secretário executivo elencou as propostas de melhoria que foram sugeridas pela plenária.

## **Apresentação WRI - Apresentação da base onde os dados do Monitoramento da Cobertura Vegetal ficarão armazenados e como serão disponibilizados**

Após falar brevemente sobre a atuação do instituto de pesquisa, que tem como finalidade principal transformar grandes ideias em ações para promover a proteção do meio ambiente, oportunidades econômicas e bem-estar humano, o representante da WRI Brasil informou que a plataforma onde os dados ficarão armazenados está embasada no grande arcabouço que é o Global Forest Watch - GFW, que tem como conceito monitorar globalmente as florestas, principalmente com o uso das novas tecnologias. Tendo ainda como foco a proteção das florestas e da biodiversidade; o empoderamento das comunidades locais, o entendimento da ciência do clima e a promoção de negócios sustentáveis, envolvendo uma diversidade de usuários (sociedade civil, setor privado e governo), com múltiplas escalas, e abrangendo assuntos como clima, fogos-biodiversidade e commodities. E foi desenhado para a retirada de dados globais, comparando países, mas ao mesmo tempo permite trabalhar com dados locais, como é o caso do Monitoramento da Cobertura Vegetal do Extremo Sul da Bahia. E que o Brasil se destaca por ser um dos maiores usuários da plataforma. Mostrou mapa com perda da cobertura arbórea no mundo, com dados gerados pela Universidade de Maryland (EUA) e destacou que os dados são produzidos por terceiros (universidades, pesquisadores e órgãos) Em relação ao portal, ressaltou que o objetivo é a publicação do mapeamento produzido pela Geopixel em ambiente de webgis, com acesso fácil para baixar os mapas produzidos para os usuários interessados e possibilitando a geração de relatórios e análises para áreas de interesse sobre a perda de cobertura arbórea e também de alertas (perda de cobertura arbórea e fogo). Citou que a base de dados contempla: Uso e cobertura do solo; Limite de municípios, Malha hidrográfica, malha viária e localidades de interesse. Apresentou o layout do mapa e fez algumas demonstrações das funcionalidades que estarão disponíveis no portal, lembrando que estava exibindo uma página de teste. Ressaltou que é preciso ter cuidado com a classificação em relação aos dados de perda de cobertura arbórea na região devido a colheita do eucalipto, porém, com a delimitação das áreas de plantio de eucalipto essa deficiência é superada através de uma análise mais detalhada.

### **Discussão - Perguntas e respostas sobre a apresentação da WRI**

A representante do ICMBio sugeriu se internalizar na plataforma alertas sobre a ocorrência de El Niño.

Afirmou que o download em PDF dados podem ser acessados por "regiões de planejamento e gestão das águas" (RPGA), municípios ou carta. E que para utilização da base de dados cartográficos (shapefiles) será necessário solicitar autorização via e-mail ao Fórum Florestal e, após avaliação, o usuário preenche termo de compromisso de utilização de dados, com a posterior geração de link pelo WRI para o usuário acessar a base de dados. O secretário executivo explicou que dessa forma o FF tem conhecimento de quem estará utilizando e para que estão sendo usados, até mesmo para que os trabalhos advindos tenham o devido crédito. A representante do Diálogo Florestal comentou que utilizou bastante o GFW no contexto das paisagens florestais intactas, para saber onde estavam os últimos blocos de floresta primária do mundo, e que os dados são muito confiáveis. O representante da UFSB sugeriu que nas melhorias do estudo seja incluído delimitação por bacias hidrográficas nesse banco de dados. Acrescentando, o representante do WRI explicou que se o usuário tem interesse em uma área em particular, faz um cadastro da área e recebe alertas sobre o que está acontecendo na área, em relação a fogo e perda de cobertura.

O representante da UFSB indagou se é possível inserir na plataforma, por exemplo, o shapefile de uma bacia hidrográfica. O representante do WRI afirmou que sim, mas não é possível colocar todos os vértices do polígono e que o arquivo pode ter no máximo 5 MB.

O representante do IBAMA indagou sobre a resolução do trabalho e quando se terá acesso ao trabalho final. Sobre o acesso público ao trabalho final e à plataforma, o secretário executivo

observou que acontecerá após a reunião de alinhamento de interpretação das metodologias usadas nos 2 monitoramentos, com a participação da secretaria executiva, representantes das empresas, técnicos do INEMA, IBAMA, ICMBio, academia e especialistas, entre outros. O representante da UFSB colocou as instalações da universidade à disposição do FF para a realização do evento de alinhamento das metodologias do monitoramento, porém, a representante da Veracel ressaltou que o ideal seria reunir um grupo pequeno, com secretaria executiva, empresas, INEMA, IBAMA e especialistas. E depois de fechado os critérios, se promova uma reunião extraordinária do FF fazendo apresentação ao vivo do resultado. Além disso, indicou que se convide o Danilo Sette, Maria Otávio e Luís Magnano, do campus da UFSB de Itabuna.

A representante do Earth Worm sugeriu a criação de um subgrupo para fazer a comparação das imagens dos monitoramentos de 2013 e 2018 para analisar as perdas e ganhos de cada classe. Ao que foi salientado que é mais simples fazer a comparação do monitoramento atual com o próximo, utilizando a mesma metodologia e imagens. O outro representante da UFSB considerou importante o FF apoiar os comitês de bacia do território, viabilizando alinhamentos, inclusive junto ao governo do Estado, para a implantação dos planos de bacia.

**Apresentação SE – Consolidação das propostas de melhorias para o Monitoramento da Vegetação, atendimento aos itens do Plano de Ação, construção da proposta de pauta para a próxima reunião e formação do GT.**

Inicialmente a representante da Associação dos Nativos de Caraíva – ANAC relatou que as barcaças da Veracel estariam com uma rota diferente da que vinha sendo adotada, passando mais próximo ao continente, assustando a comunidade de pescadores locais. Em seguida, a representante da Veracel fez um breve relato do que estava ocorrendo, mas relatou que na próxima reunião, a pessoa responsável pelo assunto dentro da empresa estaria presente para fornecer mais detalhes. Relatou também, que era para essa pessoa dar a explicação nesta reunião, porém, não foi possível devido não ter realizado uma reunião/alinhamento com o representante do ICMBio responsável pela RESEX local.

O Secretário Executivo repassou todas as propostas de melhorias levantadas durante a apresentação da Geopixel e WRI, anotadas em um “flip chart” durante as apresentações. Após a consolidação das propostas, foi evidenciado que algumas teriam ações imediatas e outras a serem realizadas no próximo monitoramento, ficando conforme o seguinte:

#### No próximo monitoramento

- Cruzamento espacial das mudanças.
- Estudo de campo preliminar com especialistas que comprovem experiência na região.

#### Para a próxima reunião de plenária

- Alinhamento com os institutos estaduais e federais com relação a classificação de Florestas Ombrófilas, Aluviais e Restinga Arbórea.
- Delimitações por Bacias Hidrográficas.
- Inserir década de 90 na área de influência da Veracel.

Com relação ao atendimento do Plano de Ação, ficou definido que para o atendimento do Objetivo 1.5 (Monitoramento da fauna e flora), as empresas fariam uma apresentação na última reunião do ano, pois existe um trabalho em andamento visando a consolidação dos resultados obtidos nos estudos realizados. Com relação ao Objetivo 2.1 (Conhecer as comunidades do território e suas relações com os recursos naturais), as bases das empresas foram repassadas à WRI que as incluiu na base do monitoramento, podendo serem atualizadas pelos usuários ao longo do tempo através

de solicitações por e-mail e/ou WhatsApp para a SE do FF. A Sub-atividade 2.2.1 (Realização do curso de capacitação de ONGs para elaboração de projetos) ficou definido que o representante da Natureza Bela irá detalhar o conteúdo do curso, custo e período de realização na próxima plenária. Finalizando com o Objetivo 3 (Fomentar o planejamento e ordenamento territorial, melhores práticas na agropecuária e a economia verde), que será um dos temas principais da próxima reunião de plenária. Com isso, a proposta de pauta para a próxima reunião ficou com os seguintes itens:

- Informe da Veracel sobre a derrota das barcas.
- Apresentação do mapeamento de comunidades tradicionais consolidado.
- Disponibilização do monitoramento.
- Apresentação da proposta do curso de capacitação.
- Plano de comunicação.
- Objetivo 3 do Plano de Ação.

Os candidatos a participarem do GT foram a Sra. Sueli Abad (MDPS) e o Sr. Marcos Lemos (Natureza Bela), que tiveram a aprovação da plenária.